

À 11.ª Comissão.

14.11.05

74

|   |  |
|---|--|
| Petição:  | Individual   |
| Nome do 1º Peticionante ou de Pessoa Colectiva:                             | Miguel Luis Faria Correia  |
| Morada:   |  |
| Local:  |  |
| Código Postal:  |  |
| Endereço Electrónico:   |  |
| Identificação de outros peticionantes:                                      |  |
| Objecto sucinto da sua Petição:   | Processo discriminatório e ilegal de acesso à profissão por parte da Ordem dos Arquitectos   |
| Texto da sua Petição:   | <p>Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia da República, Tenho vergonha de ser Português! Não quero ofender ninguém, não quero ser rude nem mal-educado, mas sinceramente é assim que me sinto. Em 1998 entrei para o curso de Arquitectura e Urbanismo na Universidade Fernando Pessoa no Porto, reconhecido em Portaria pelo estado Português. Até aqui, tudo bem o curso corria bem, os professores eram excelentes a qualidade leccionada era admirável. No entanto, a meio do curso a ordem dos arquitectos, até então uma associação, decidiu alterar as regras a meio do jogo e em 2001 através de um tal de RIA (Regulamento Interno de Admissão) começou a filtrar as inscrições na ordem com a justificação de que era o que estava presumível na Directiva Europeia 85/384/CEE. Resumindo o meu curso foi apanhado nessa teia, e agora, como estou a finalizar o curso, gostava de saber como vou exercer a profissão. Gostava de saber como vou explicar aos meus pais que me ajudaram monetariamente com as dificuldades que todos nós sabemos, que o meu curso não serve de nada e só estive a perder tempo e dinheiro. Por isto tudo tenho vergonha deste País, conversei com colegas estrangeiros e eles interrogam-se o porquê de ninguém fazer nada. Eu, e os meus colegas de curso já enviamos cartas para todos os locais onde era susceptível de obter alguma resposta, mas as respostas recebidas é de enviar a batata quente de um lado para o outro. Tenho Vergonha deste País, porque não entendo como um País que se diz civilizado aceita que uma Ordem Profissional possua poderes superiores ao do seu próprio Estado. Honestamente, gostava de saber o que um deputado fazia se o seu filho(a) estivesse numa situação destas. Não convém esquecer, que isto acontece em Universidades Públicas (ainda mais ridículo) e Privadas. Toda esta hipocrisia, e de umas certas reminiscências de lobbys do 25 de Abril de 1974 me envergonha como cidadão Português. Peço desculpa pelo desabafo honesto, e gostava sinceramente que haja uma reflexão sobre o assunto. Com os melhores cumprimentos, Miguel Faria Correia</p> |
| Caso não seja possível contactar o 1º Peticionante, indique outro contacto: |  |
| Nome:   |  |
| Morada:   |  |
| Local:  |  |
| Código Postal:  |  |
| Endereço Electrónico:   |  |

|                         |
|-------------------------|
| Assembleia da República |
| Gabinete do Presidente  |
| Nº de Entrada 30612     |
| Classificação           |
| 18101                   |
| Data                    |
| 05.11.07                |